

40

QUANDO A GRAMA DO VIZINHO É MAIS VERDE

“Em briga de elefantes, quem mais
sofre é a grama.”

(Provérbio hindu)

Quantas vezes a gente olha para o outro lado da cerca e constata que a grama do vizinho é mais verde? Bate uma “*inveja branca*”, que é quando a gente inveja positivamente alguém por seu sucesso e seus feitos. É uma sensação de admiração. Aí a gente olha para o lado de cá da cerca e constata que o que temos hoje está muito distante da relva brilhante que cresce do lado vizinho. Surge então uma insatisfação com o que temos atualmente e, conseqüentemente, surge a vontade de melhorar.

Essa insatisfação com a situação atual pode ser vista sob vários aspectos e eu prefiro ressaltar o lado positivo de estarmos insatisfeitos: essa inquietude reflete que estamos querendo sempre melhorar. Essa insatisfação não tem a ver com querer ser ou ter mais do que alguém numa simples competição materialista para ver quem pode mais, mas sim de querer competir consigo mesmo a fim de tornar-se hoje melhor do que foi ontem. É a constante busca por uma melhor versão de si mesmo.

Nesse momento a grama do vizinho entra novamente em cena, pois se o meu desejo de melhoria tem como padrão de comparação o meu próprio “*eu*”, não tem sentido termos como referência somente o gramado alheio. A referência principal para termos certeza da nossa evolução é o estado de onde partimos e o crescimento que temos feito desde que começamos a mudança.

Também é importante ter certeza de que a grama do vizinho é a base correta para a comparação, pois muitas vezes o que a gente vê é somente a superfície do que acontece do outro lado da cerca, sobretudo quando nossa única fonte de informação é o convívio social ou as redes sociais. Há que ter especial cuidado quanto as redes sociais nesse sentido, pois é onde as pessoas tendem a mostrar somente o lado brilhante e perfeito da vida. Lá a grama do outro lado da cerca sempre será mais verde.

Mas às vezes quando olhamos mais de perto nos damos conta de que o que há do outro lado não é grama verdinha, e sim erva daninha, que também é verde. É quando as aparências enganam, pois à distância enxergamos uma coisa, mas quando chegamos mais perto nos damos

conta de que o que víamos não era bem o que achávamos que era. Então não basta parecer bonito, tem que ser bonito. E não basta ser bonito apenas de longe, tem que ser de perto também.

Essa maquiagem dos fatos é bastante comum. Leves alterações do contexto ou distorções da realidade acontecem toda hora e dessa forma um olhar desatento não nos permite ter uma clara noção do que verdadeiramente se passa do outro lado da cerca. Por isso que às vezes faz mais sentido não ficarmos nos comparando com o que acontece no terreno ao lado, pois assim estamos deixando de focar aquilo que realmente importa, que é o nosso gramado. Ao deixarmos de regar e cuidar do que é nosso estamos mostrando negligência com nós mesmos e não iremos fazer por merecer um jardim melhor. Além disso, ao deixarmos de cuidar do que é nosso estamos dando espaço para que alguém o faça. Mas talvez não faça direito e não faça pelos motivos certos.

Outra coisa pode acontecer: mesmo que tenhamos sucesso no cuidado do nosso próprio gramado e alcancemos o resultado desejado às custas de muito esforço, paciência e dedicação, é comum que ao final dessa jornada nos sintamos frustrados porque percebemos que há outro terreno, outro vizinho, que tem um jardim mais bonito ainda. Descobrimos que ele plantou flores e fez um lindo canteiro. Então daí a grama verde já não nos basta mais. Queremos ter o mesmo jardim e que a grama do lado de cá da cerca seja tão bela quanto a que está do outro lado.

Isso gera uma nova insatisfação e, como dito no início do texto, esse sentimento é muito positivo, pois o que deve prevalecer é a melhoria contínua, o progresso e o firme propósito de fazer sempre melhor ao invés da frustração por não conseguirmos nos equiparar com o que o vizinho faz. Mas a pergunta que fica é: quando esse ciclo vai parar? Ou melhor: será que um dia vai parar?

A resposta depende de cada um. Se nos resignamos e aceitamos tranquilamente que existam jardins com flores e gramados mais belos do que os nossos, o ciclo de melhoria pode terminar aí. E está tudo certo com

isso, pois é um direito de cada um. Ou podemos nos dar por insatisfeitos e buscar continuamente a melhoria. Assim o ciclo de melhoria não cessa e se inicia uma nova jornada.

O fato é que sempre haverá um vizinho. Sempre haverá uma cerca. Sempre haverá uma grama mais verde. Sempre haverá um final mais feliz.

Para refletir:

Se o meu desejo de melhoria tem como padrão de comparação o meu próprio “eu”, não tem sentido termos como referência somente o gramado alheio.

Para comentar:

Sempre teremos um gramado verde alheio para admirar. Mas faz sentido pensar que eventualmente nosso gramado também poderá ser foco de admiração? Como se comportar quando se constata isso?